

26 MAR 1999

CORREIO DE SÃO PAULO

# Tirar gesso não é emergência

CORREIO BRAZILIENSE

No período de três meses — de novembro do ano passado a janeiro deste ano —, o Hospital Regional de Taguatinga recebeu mais pacientes do que o Hospital de Base, nas emergências de ortopedia. O pronto-socorro do Hospital de Base teve 18.984 pacientes na sua ala de emergência em ortopedia enquanto no HRT foram atendidos 19.847 pacientes.

Essa posição se inverte quando a quantidade de atendimentos ambulatoriais de ortopedia são comparados. O Hospital de Base recebeu 4.320 pacientes em seus ambulatórios ortopédicos. O HRT, por sua vez, ofereceu atendimento a 1.496 usuários do sistema público de saúde com problemas ortopédicos.

Essas estatísticas motivaram o novo diretor do HRT, o cirurgião plástico Massao Kuriki, a implantar uma nova concepção de atendimento para o setor de ortopedia do hospital. Os números só comprovam o que já foi constatado pela equipe do hospital. “Conversando com médicos, técnicos e funcionários de empresas terceirizadas do hospital, chegamos à conclusão de que a emergência está sobrecarregada”, afirma Kuriki.

A consequência da sobrecarga é a deficiência na atendimento do

pronto-socorro. Para modificar esse quadro, desafogando a emergência, o hospital lançou, desde ontem, a *Operação Gesso*.

A operação consiste em conscientizar os pacientes, orientando-os sobre a necessidade da utilização dos ambulatórios. “As pessoas procuram a emergência por qualquer motivo. Para tirar gesso e por causa de problemas antigos como dores na coluna, nos pés e nas pernas”, explica Massao.

É o caso de Francisco de Assis Pessoa, 29 anos, que caiu do telhado de uma casa em que trabalhava como pedreiro no último dia de janeiro. “Quebrei o braço em duas *canas*”, diz o pedreiro referindo-se ao antebraço quebrado em dois locais.

Franciso, operado no dia 25 de fevereiro, passou no hospital depois de um mês para retirar o gesso. Dirigiu-se instintivamente para o setor de emergência da ortopedia. Ficou esperando por minutos em uma fila até que foi avisado de que deveria seguir para o ambulatório. Foi atendido rapidamente e logo depois mostrava, com satisfação, o braço operado.

O motocoy Cláudio Tierte de Souza, 23 anos, sofreu um acidente de trânsito há três meses em

frente ao Batalhão de Polícia Militar de Taguatinga. Quebrou a tibia e desde então já trocou de gesso por três vezes. Sempre procurava a emergência do hospital para realizar a troca. Orientado pelo chefe da ortopedia, José Carlos Mizuno já sabe como proceder na próxima ocasião em que tiver que trocar ou retirar o gesso. “Vou procurar o ambulatório”, diz.

“Quando os médicos, técnicos de gesso e de raio-x, funcionários do hospital e, principalmente, os pacientes assimilarem a proposta, vamos conseguir um atendimento melhor e daremos condições para o profissional trabalhar”, garante Massao.

Com a medida, Massao espera melhorar o atendimento de todo o hospital, já que dos 25.433 pacientes atendidos no HRT em fevereiro, 6.442 deram entrada na ortopedia. “O maior número de atendimentos pertence a ortopedia”, afirma o diretor.

Em segundo lugar na lista de demanda do hospital aparece a clínica médica, com 6.310 atendimentos em fevereiro de 1999. Em terceiro vêm a pediatria com 4.885 atendimentos. “Em breve vamos estender a operação feita na ortopedia para a clínica médica”, promete Massao.